

## DEPRESSÃO E IDEAÇÃO SUICÍDA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E SEUS FATORES ASSOCIADOS

Andrielle Scariote<sup>1</sup>, Ruth Canuto Bezerra<sup>1</sup>, Jesiane Rocha da Silva Maia<sup>1</sup>, Bruna Cavalcante Silva<sup>1</sup>, Eryckson Araújo Nunes<sup>1</sup> e Ruth Silva Lima da Costa<sup>1,2</sup>

1. Curso de Medicina do Centro Universitário Uninorte, AC, Brasil;

2. Docente do curso de Medicina. Centro Universitário Uninorte e Enfermeira da Secretaria de Estado de Saúde (SESACRE), Rio Branco, AC, Brasil.

### RESUMO

Atualmente a população acadêmica, em especial a do curso de medicina, devido às características do curso como extensas horas de estudo, competitividade e a pressão culminada pelos processos avaliativos, apresenta uma maior predisposição a sintomas depressivos, que podem culminar com o adoecimento psíquico, aumentando as chances de depressão, ideações e tentativas de suicídio. Objetivo: descrever os índices de depressão e ideação suicida em estudantes do curso de medicina e seus fatores associados. Método: trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados do *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *National Library of Medicine* (PUBMED), no período compreendido entre 2015 a 2020. Resultados: Os resultados indicaram que as taxas de depressão, ideação suicida e até mesmo o suicídio nessa população são maiores do que as de outros grupos acadêmicos. Dentre os possíveis fatores desencadeantes estão o aumento da carga de trabalho, o enfrentamento do início do curso, a pressão decorrente de inúmeras atividades acadêmicas exigidas, abuso de substâncias e transtorno psiquiátrico anterior. Conclusão: Acadêmicos do curso de medicina apresentam casos muito frequentes de distúrbios psicológicos, apesar disso, tais desordens mentais são pouco diagnosticadas e tratadas. Assim se faz necessário o desenvolvimento de medidas de identificação precoce, prevenção e abordagem multidisciplinar dos fatores desencadeantes, não só para esse grupo de alunos, mais para toda a comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Depressão, Estudantes de Medicina e Ideação suicida.

### ABSTRACT

Currently, the academic population, especially the medical school, due to the characteristics of the course such as long hours of study, competitiveness and the pressure culminated by the evaluation processes, has a greater predisposition to depressive symptoms, which can culminate in psychic illness, increasing the chances of depression, ideations and suicide attempts. Objective: to describe the rates of depression and suicidal ideation in medical school students and their associated factors. Method: this is an integrative literature review

study, carried out in the databases of the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and National Library of Medicine (PUBMED), in the period included between 2015 to 2020. Results: The results indicated that the rates of depression, suicidal ideation and even suicide in this population are higher than those of other academic groups. Among the possible triggering factors are the increased workload, coping with the beginning of the course, the pressure resulting from numerous required academic activities, substance abuse and previous psychiatric disorder. Conclusion: Medical school student's present very frequent cases of psychological disorders, despite that, such mental disorders are poorly diagnosed and treated. Thus, it is necessary to develop measures for the early identification, prevention and multidisciplinary approach of the triggering factors, not only for this group of students, but also for the entire academic community.

**Keywords:** Depression, Students Medical and Suicidal ideation.

## 1. INTRODUÇÃO

As escolas médicas são conhecidas por serem ambientes competitivos, exaustivos e estressantes e, portanto, acredita-se que os acadêmicos de medicina, podem experimentar maiores incidências de distúrbios psicológicos, quando comparados a outros cursos (PUTHRAN et al., 2016).

Desde o início da vida acadêmica, alguns fatores como a pressão para obter conhecimentos, e as exigências inerentes as atividades dos cursos, bem como a falta de tempo para lazer e atividades sociais, o contato quase diário com o sofrimento e com a morte no cuidado de pacientes graves, podem além de prejudicar a qualidade de vida do estudante, propiciar o desenvolvimento de alguns transtornos mentais, como depressão, transtornos de ansiedade, dependência de substâncias psicoativas e ideação suicida (TENÓRIO et al., 2016).

Frente esse contexto, aponta-se que o exaustivo processo para ingresso em cursos de medicina, já figura como gatilho para os quadros de depressão e ideação suicida entre os concorrentes. Isso porque os altos padrões de exigência para aprovação no curso, demonstrado pela grande concorrência às vagas ofertadas pelas universidades, torna-se critério seletor de sujeitos com personalidades voltadas ao alto desempenho e auto cobrança e desse modo podem levar à predisposição de ansiedade, estresse e à própria depressão (PACHECO et al., 2017).

Desse modo, estudantes de medicina, são reconhecidos por enfrentarem um curso repleto de situações potencialmente estressantes. Expectativas e responsabilidades aumentam progressivamente durante a graduação, agregando tensões e angústias que

afligem significativamente a saúde destes. Nesse contexto árduo, a saúde mental talvez seja a parte mais afetada dos futuros médicos (ALVES, 2014).

Destarte, tem sido evidenciado em estudos dentro dessa temática, altos índices de comorbidades psíquicas, principalmente no que se refere à depressão. Nesse sentido, a classe médica, figura como a principal população acometida por elas, dentre os demais grupos profissionais, bem como para incidência de ideação suicida, superiores àqueles observados para a população geral (ARAGÃO et al., 2017).

Dessa forma, com o intuito de evidenciar dados recentes sobre essa temática, o presente estudo tem por objetivo descrever os índices de depressão e ideação suicida em estudantes do curso de medicina e seus fatores associados.

## 2. MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, realizada através de um levantamento bibliográfico utilizando dados de fontes secundárias sobre os fatores desencadeantes de depressão e ideação suicida em estudantes de medicina. A questão norteadora adotada para este estudo foi: Quais os índices de depressão e ideação suicida em estudantes de medicina e seus fatores associados?

As etapas percorridas para a operacionalização dessa revisão foram: 1- escolha da questão norteadora; 2- seleção dos estudos compuseram a amostra a partir dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa; 3- estabelecimento das informações que serão captadas e classificação dos estudos; 4- julgamento analítico dos artigos incluídos na revisão; 5- análise crítica dos artigos incluídos e discussão dos resultados; 6- relato da revisão e síntese das informações adquiridas no percorrer das outras etapas.

Para a seleção dos artigos foram usadas as seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *National Library of Medicine* (PUBMED), nos quais foram utilizadas as palavras chaves/descriptores: Depression and Students Medical and Suicidal ideation.

Os critérios de inclusão utilizados foram: disponível eletronicamente gratuitamente, artigos publicados na língua portuguesa e inglesa, texto completo com resumos disponíveis e publicados nos últimos 5 anos (2015 a 2020). Os critérios de exclusão foram os seguintes: artigos publicados anteriormente ao período definido e artigos que não respondiam à questão norteadora da pesquisa.

Após a aplicação dos critérios mencionados foram encontrados um total de 33 artigos. Posteriormente à leitura na íntegra dos artigos, foram selecionados 13 artigos, os quais respondiam à pergunta norteadora da pesquisa.

**Quadro 1.** Seleção dos artigos incluídos no estudo.

<b>1ª Busca: Associação dos descritores</b>	<b>Critério 01</b>	<b>Critério 02</b>	<b>Critério 03</b>	<b>Critério 04</b>	<b>Critério 05</b>	<b>Artigos que se enquadravam com os critérios estabelecidos</b>
Depression And Students Medical And Suicidal ideation.	Disponível eletronicamente gratuitamente	Idioma Português/ Inglês	Ano da Publicação 2015 - 2020	Exclusão de relato de caso	Resposta a questão Norteadora	
Quantos artigos?	Quantos artigos?	Quantos artigos?	Quantos artigos?	Quantos artigos?	Quantos artigos?	<b>Quantos Artigos?</b>
300	210	115	60	33	13	<b>13</b>

Após a busca, foram realizadas leituras criteriosas das publicações selecionadas para elaborar a presente revisão. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, procedendo-se à categorização dos dados extraídos dos estudos selecionados em grupos temáticos, a partir da identificação de variáveis de interesse e conceitos-chaves, sendo assim os resultados foram categorizados em um quadro ajustado para este propósito contendo os seguintes itens: autor/ano, título, objetivo, resultados, com a finalidade de proporcionar uma análise comparativa, de maneira que estas viabilizassem a aquisição de respostas ao problema do estudo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 13 estudos que atenderam aos critérios de inclusão instituídos. Em relação à contextualização com a temática abordada, os artigos selecionados foram publicados nos anos de 2015, 2016, 2017, 2019, não sendo localizadas publicações referentes ao tema discutido no ano de 2020. Os dados referentes a quadro 2 apresentam as características dos artigos incluídos no presente estudo.

**Quadro 2. Características dos estudos incluídos na revisão integrativa.**

<b>Autor/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultado</b>
ADHIKA et al., (2017)	Prevalência de problemas de saúde mental entre estudantes de medicina no Nepal: um estudo transversal.	Determinar a prevalência de transtornos mentais em estudantes de medicina do Nepal.	Evidenciou-se que entre os estudantes 29,2 % apresentaram depressão, 22,4% sintomas somáticos médios a muito graves, 4,1% síndrome do pânico, 5,8% outra síndrome de ansiedade, 5% compulsão alimentar, 1,2% bulimia nervosa, 4,7% ideação suicida, 15% usaram maconha e 14,3% eram tabagistas.
AHMED; OMAR; ABO ELAMAI (2016)	Análise forense da ideação suicida entre estudantes de medicina do Egito: um estudo transversal.	Estimar a prevalência de suicídio entre estudantes de medicina no Egito, correlacionar ideação suicida com fases de estudos médicos E verificar fatores de que contribuem para a ideação suicida.	De acordo com a amostra: 12,5% evidenciaram ideação suicida, desses 3,59% já pensou em cometer suicídio uma vez e 2,78% haviam considerado cometer suicídio durante as últimas 48 horas.
SUN et al., (2017)	Ideação, planos e tentativas de suicídio entre estudantes de medicina na China: o efeito de suas características parentais	Analisar a relação entre as características parentais e ideação, planejamento e tentativa de suicídio entre estudantes de faculdades de medicina na China.	Na amostra: 17,52% apresentaram ideação suicida, 5,2% planejamento e 4,3% tentativa de suicídio. Os resultados da regressão logística múltipla mostraram que, o nível de escolaridade da mãe, o estilo parental da mãe, o relacionamento dos pais e a condição psicológica estavam associados à ideação suicida ao longo da vida dos estudantes. A condição psicológica tem uma associação muito forte com ideação, plano e tentativa suicida.
MILETIC et al., (2015)	Fatores de risco demográficos para suicídio e depressão entre estudantes sérvios da faculdade de medicina.	Identificar fatores de risco demográficos associados à depressão e ao suicídio e a prevalência entre estudantes de medicina na Sérvia	De acordo com a amostra: 1,8% tem história de doença psiquiátrica, 2,2% relataram doença psiquiátrica na família e 3,1% história de suicídio, 55.1% dos participantes mostraram ter sintomas leves a severos de depressão e 23% relataram ter pensamentos ou cometer suicídio anteriormente. A história relatada de tentativas de suicídio foi associada aos escores do PHQ-9, média de notas, status de relacionamento, sexo, história de doença mental e uso de drogas.
RODRÍGUEZ et al., (2017)	Prevalência de ideação suicida em estudantes de medicina da América Latina: uma meta-análise.	Verificar a prevalência da ideação suicida em estudantes de medicina da América Latina, incluindo o México.	De acordo com a meta-análise a prevalência média de ideação suicida na América Latina é de 13,85%, um pouco abaixo da observada na Europa e nos Estados Unidos que é de 14,85%. Já prevalência média observada no México foi de 8.76%. As variáveis como sexo, ano letivo, abuso de substâncias, psicopatologias associadas e outras características sociodemográficos, permitem explicar o motivo pelo qual a ideação suicida pode ser maior nos estudantes de medicina.
PRUTHI; GUPTA. GOEL, (2015)	Estudantes de medicina pendurados por um fio	Destacar os suicídios de estudantes de medicina na Índia.	Identificou-se 16 suicídios de estudantes de medicina em quatro anos, a maioria homens, citando a má performance acadêmica como causa. Nos relatórios, a maioria citou a incapacidade de lidar com o estresse acadêmico como um fator incitante, empurrando-os a dar o seu passo extremo.
SILVA et al.,(2015)	Depressão em estudantes de medicina.	Realizar revisão bibliográfica acerca da depressão em estudantes de Medicina e as principais causas que a determinam.	A prevalência da depressão em estudantes de medicina é superior à da população geral, sendo subdiagnosticada em 50% dos casos e subtratada na maioria dos casos. Alunos com melhor rendimento possuem alto risco de suicídio. Mulheres, alunos do quinto ano e os que têm filhos possuem maior grau de depressão.
PUTHRA et al., (2016)	Prevalência de depressão entre estudantes de medicina: uma meta-análise.	Avaliar a prevalência global de depressão entre estudantes de medicina, bem como fatores epidemiológicos, psicológicos, educacionais e sociais, a fim de identificar grupos de alto risco que podem exigir intervenções direcionadas	A prevalência global de depressão entre estudantes de medicina foi de 28,0%. Alunos do ano 1 apresentaram as maiores taxas de depressão em 33,5%. A média geral da frequência de ideação suicida foi de 5,8%, mas a proporção média de deprimidos que procuraram tratamento foi de apenas 12,9%. Estudantes de medicina do sexo feminino, do primeiro ano, de pós-graduação e do Oriente Médio eram mais propensos a ficar deprimidos,

DE DIO et al., (2017)	Transtornos depressivos em estudantes de medicina de la Universidad Internacional Tres Fronteras "Uninter", Ciudad del Este, Paraguay (2016)	Descrever e avaliar transtornos depressivos em estudantes de medicina de uma universidade do Paraguai durante o ano 2016.	A prevalência de depressão, em qualquer um dos seus estágios, foi de 13% (27 estudantes). O maior percentual de estudantes com algum sintoma de depressão ocorreu no 1º ano do curso. Foi possível constatar que morar sozinho, longe de suas origens e sua base familiar podem influenciar o desenvolvimento de depressão.
COENTRE ; FARAVELLI, FIGUEIRA, (2016)	Avaliação da depressão e comportamento suicida entre estudantes de medicina em Portugal.	Examinar a depressão, comportamento suicida e fatores associados em uma amostra de estudantes de medicina em Portugal.	A taxa de depressão entre estudantes de medicina foi de 6,1% (n = 28) e comportamento suicida de 3,9% (n = 18). Maiores escores foram observados em estudantes do sexo feminino, que viviam sozinhos, com saúde física ruim, mau estado econômico, com diagnóstico psiquiátrico, história familiar de transtornos psiquiátricos, com altos níveis de ansiedade, ideação, plano e tentativa de suicídio.
ROTENSTEIN et al., (2016)	Prevalência de depressão, sintomas depressivos e ideação suicida entre estudantes de medicina Uma revisão sistemática e meta-análise.	Estimar a prevalência de depressão, sintomas depressivos e ideação suicida em estudantes de medicina.	A prevalência bruta total de depressão ou sintomas depressivos foi de 27,2% (356 indivíduos). O percentual que procurou tratamento foi de 15,7%. A prevalência bruta total de ideação suicida foi de 11,1%.
OSAMA et al., (2015)	Ideação suicida entre estudantes de medicina do Paquistão: um estudo transversal	Avaliar a prevalência de ideação suicida entre os atuais estudantes de medicina paquistaneses e identificar os fatores de risco que os direcionam para a ideação suicida	Ideação suicida foi encontrada em 118 (35,6%) estudantes. Quarenta e seis (13,9%) fizeram um plano para cometer suicídio, enquanto 16 (4,8%) tentaram cometer suicídio em algum momento. Estudantes do sexo feminino e do primeiro ano formaram a maioria daqueles com ideação. O maior fator de risco que predispõe à ideação suicida foi o abuso de substâncias. Isso foi seguido conjuntamente por negligência dos pais e transtorno psiquiátrico anterior.
MARCON (2019)	Quem são os estudantes de medicina que tentam suicídio?	Identificar os fatores de risco associados a tentativas de suicídio em estudantes de Medicina no Brasil.	Um total de 4.840 pessoas foram incluídas no presente estudo. A prevalência de tentativa de suicídio em nossa amostra foi de 8,94%. Os fatores de risco associados à tentativa de suicídio foram sexo feminino, ser homossexual, menor renda, bullying na Universidade, história de trauma na infância ou na idade adulta, história familiar positiva para suicídio, ter tido ideação suicida no último mês, uso diário de tabaco e estar sob risco severo de abuso de álcool.

Nos últimos anos o pouco cuidado com a saúde mental nos estudantes vem atraindo atenção da sociedade. Com isso, à falta de dados sobre o assunto, em todo o mundo fez com que vários estudos tentassem estimar a prevalência de transtornos de depressivos, ideação suicida e suicídio em estudantes dos respectivos países onde foram realizados e alguns avaliaram os índices de depressão e ideação suicida em estudantes de medicina (VASCONCELOS et al., 2015)

Nesse sentido, em um estudo realizado no Nepal, com 343 estudantes de medicina, evidenciou que 29,2 % apresentaram depressão, 22,4% sintomas somáticos, 4,1% síndrome do pânico, 5,8% outra síndrome de ansiedade, 5% compulsão alimentar, 1,2% bulimia nervosa e 4,7% apresentam ideação suicida (ADHIKARI et al., 2017).

Já em uma amostra de 612 estudantes egípcios, 12,5% apresentou ideação suicida, destes 3,59% já pensou em cometer suicídio uma vez e 2,78% havia considerado o suicídio nas últimas 48 horas (AHMED; OMAR; ELAMAIM, 2016).

Outrossim, em um estudo da China, a prevalência encontrada na amostra de 2.198 alunos para ideação suicida foi de 17,52%, planejamento 5,2% e 4,3% para tentativa de suicídio, observou-se ainda que q condição psicológica tem uma associação muito forte com ideação, plano e tentativa suicida (SUN et al., 2017)

Quando correlacionam-se os índices citados no parágrafo anterior, evidencia-se que além da superioridade nas taxas de suicídio e depressão, os estudos indicam que esses índices vem ocorrendo nesses estudantes devido as escolas médicas serem reconhecidas por algumas pesquisas como desencadeadora de estresse e como influência negativa no bem-estar físico e psicológico, e no desempenho acadêmico dos estudantes, sendo que os transtornos mentais, segundo a literatura, podem estar presentes em até 50% dessa população (SANTA; CANTILINO, 2016).

Entre 1.296 estudantes de medicina da Sérvia, 1,8% dos participantes tem história de doença psiquiátrica, 2,2% relataram doença psiquiátrica na família, 3,1% história de suicídio, 55,1% dos participantes mostraram ter sintomas leves a severos de depressão e 23% relataram ter pensamento suicida ou ter tentado cometer suicídio, sendo que a história relatada de tentativas de suicídio foi associada aos escores do PHQ-9, média de notas, status de relacionamento, sexo, história de doença mental e uso de drogas (MILETIC et al., 2017).

Na metanálise realizada na América Latina, a prevalência média de ideação suicida encontrada na América Latina foi de 13,85% evidenciando que como fatores associados estavam as variáveis como sexo, ano letivo, abuso de substâncias, psicopatologias associadas e outras características sociodemográficos (RODRÍGUES et al., 2017).

Destarte, em uma análise retrospectiva de jornais e pesquisas de internet realizada na Índia, foram identificados 15 suicídios de estudantes de medicina em quatro anos (PRUTHI et al., 2015). Já entre 331 estudantes de medicina paquistaneses estudados em uma pesquisa, ideação suicida foi encontrada em 118 (35,6%) estudantes do último ano; 46 (13,9%) fizeram um plano em sua vida para cometer suicídio, enquanto (4,8%) tentaram cometer suicídio em algum momento da vida (JÚNIOR et al., 2015).

Um outro estudo realizado em Singapura com 62.728 estudantes de medicina, a prevalência global de depressão entre estudantes de medicina foi 28,0%; a média geral da frequência de ideação suicida foi de 5,8%, mas a proporção média de deprimidos que

procuraram tratamento foi de apenas 12,9% (PUTHRAN et al., 2016). Já entre 537 estudantes da Malásia, a prevalência da tendência suicida entre estudantes de graduação em medicina foi de 7,0% (TAN et al., 2015).

Nesse sentido, o risco de suicídio tem se tornado um importante item em discussão nos estudos em transtornos psiquiátricos em estudantes de Medicina. A indagação de seus possíveis gatilhos é motivo de tensão para ações de promoção à saúde (MOTTA; SOARES; BELMONTE, 2019).

No Paraguai, 206 estudantes de medicina participaram de um estudo, onde a prevalência de depressão, em qualquer um dos seus estágios, foi 13% (27 estudantes), 69% (142) apresentaram altos e baixos considerados normais e 2% apresentaram depressão considerada moderada e extrema (DE DIO, 2017). Já em uma revisão sistemática e meta-análise realizada com 195 estudos envolvendo 129.123 estudantes de medicina em 47 países, a prevalência bruta total agregada de depressão ou sintomas depressivos foi de 27,2%. O percentual de estudantes que procurou tratamento psiquiátrico foi de 15,7% e a prevalência bruta total de ideação suicida foi de 11,1% (ROTENSTEIN et al., 2016).

Uma revisão de literatura realizada com trinta e um artigos encontrou que a prevalência da depressão em estudantes de medicina é superior à da população geral, sendo subdiagnosticada em 50% dos casos e subtratada na maioria dos casos (JÚNIOR et al., 2015). Dentre os 456 estudantes de medicina Transtornos mentais em estudantes de medicina de Portugal pesquisados, a taxa de depressão foi de 6,1% (28 estudantes) e comportamento suicida de 3,9% (18 estudantes) (DA SILVA et al., 2020).

Na tentativa de elucidar essa relação entre os transtornos psiquiátricos e suicídio nos estudantes de medicina, esses estudos indicam elevado índice de suicídio entre os universitários em geral, porém entre os estudantes de medicina esse índice é mais elevado. Assim, sendo um problema intimamente relacionado à depressão é o suicídio (TABALIPA et al., 2015).

Em uma recente metanálise brasileira identificou-se a prevalência de diferentes problemas relacionados a saúde mental em estudantes de Medicina, incluindo depressão (30,6%), uso problemático de álcool (49,9%), baixa qualidade do sono (51,5%), sonolência diurna excessiva (46,1%) e ansiedade (32,9%) (PACHECO et al., 2017). Sinais de falta de motivação, suporte emocional e sobrecarga acadêmica foram correlacionados com tais transtornos, sendo evidenciado em apenas um estudo uma prevalência de ideação suicida de 13,4% (KUMAR et al., 2017).



Mediante a isso, entre as possíveis causas para depressão estão o aumento da carga de trabalho e o enfrentamento do início do curso, outro fator que pode ter relação é a presença de relacionamento e o uso de drogas. Preditores significativos de comportamento suicida foram as tentativas de suicídio, depressão, rompimento de um relacionamento amoroso estável, desesperança e algo valorizado sendo perdido ou roubado (TAN et al., 2015).

Com relação a essa junção de fatores que podem influenciar a ideação e o comportamento suicida, a maior parte dos artigos indica transtornos psiquiátricos, como depressão e abuso de substâncias, e fatores externos, como pressão para aprender, carga excessiva de estudo, quantidade novas de informações, juntamente com traço de personalidade ansiosos (COENTRE; FARAVELLI; FIGUEIRA, 2016). Assim, nos estudos avaliados, foi consenso que o tabagismo, uso de álcool, história familiar de depressão, problemas interpessoais e na família também foram associados à depressão entre estudantes de medicina (PACHECO et al., 2017).

A carga acadêmica, o grau e a introversão/ extroversão são os fatores de risco mais significativos para a tendência suicida. Além disso, os insatisfeitos com os seus relacionamentos tiveram uma maior taxa de tendência suicida. O maior fator de risco predisponente encontrado foi o abuso de substâncias, seguido por negligência dos pais e presença de transtorno psiquiátrico anterior. A maioria citou a má performance acadêmica como causa dos transtornos (OSAMA et al., 2014).

Na revisão de literatura brasileira, constatou-se que as exigências das escolas médicas são fatores precipitantes para o surgimento da depressão, que, aliado ao estigma que há em torno da doença, dificulta o tratamento. Alunos com melhor rendimento escolar possuem alto risco de suicídio. Estudantes do quinto ano e aqueles que têm filhos possuem maior grau de depressão (ROTENSTEIN et al., 2016).

Os maiores escores foram observados em estudantes que viviam sozinhos, com saúde física ruim, mau estado econômico, diagnóstico psiquiátrico, história familiar de transtornos psiquiátricos e com altos níveis de ansiedade. Além disso, escores de depressão também foram maiores em estudantes com ideação, plano e tentativa de suicídio. O comportamento suicida foi maior naqueles que viviam sozinhos, com saúde física e status econômico ruim, que estão/estavam em tratamento psicofarmacológico, que tinham alto uso de álcool, depressão grave e níveis elevados de ansiedade (TAN et al., 2015).

Nessa perspectiva, os estudantes de medicina estão em maior risco de tentativa de suicídio do que a população em geral, sendo que todas as variáveis modificáveis 22

associadas a esse desfecho encontradas em no estudo (qualidade das relações com amigos e familiares, bullying na Universidade, uso diário de tabaco, estar sob risco severo de abuso de álcool) podem ser consideradas para que estratégias preventivas sejam desenvolvidas (MARCON, 2019).

Logo, são necessários mais estudos semelhantes em diversos países com amostras maiores para identificar os fatores e variáveis associados a depressão, ideação suicida e o suicídio em estudantes, que permitam explicar e compreender tais transtornos, a fim de criar e executar medidas de prevenção e tratamento dessas desordens.

## 4. CONCLUSÃO

De acordo com os resultados do presente estudo, observou-se que os estudantes de medicina apresentam casos muito frequentes de depressão e ideação suicida. Observou-se também que a depressão influencia diretamente na ideação, planejamento e suicídio consumado, no entanto, apesar da prevalência ser maior em estudantes de medicina do que em outros estudantes da área da saúde, tais desordens mentais são pouco diagnosticadas e tratadas, contribuindo para a elevada morbimortalidade dessa população.

Desse modo, é necessário o desenvolvimento de medidas de identificação precoce, prevenção e abordagem multidisciplinar dos fatores desencadeantes associados aos transtornos psiquiátricos, principalmente, nesse grupo de estudantes, além de tratamento da depressão e intervenção sobre a ideação suicida, não só para esse grupo, mais para toda a comunidade acadêmica.

Assim, é possível melhorar a saúde mental e qualidade de vida e possivelmente evitar o desfecho maior que é o suicídio. Além disso, é preciso a criação de programas, por parte das instituições de ensino, que ajudem os alunos a lidarem com situações de estresse durante o curso.

Mais pesquisas são necessárias para identificar estratégias de prevenção e tratamento desses distúrbios nessa população.

## 5. REFERÊNCIAS

ADHIKARI, A.; et al. Prevalence of poor mental health among medical students in Nepal: a cross-sectional study. **BMC medical education**, v. 17, n. 1, p. 1-7, 2017.

AHMED, S. A.; OMAR, Q. H.; ELAMAIM, A. A. A. Forensic analysis of suicidal ideation among medical students of Egypt: a cross-sectional study. **Journal of forensic and legal medicine**, v. 44, p. 1-4, 2016.

ALVES, T. C. T. F. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. **Revista de Medicina**, v. 93, n. 3, p. 101-105, 2014.

ARAGÃO, J. C. S.; et al. Saúde mental em estudantes de medicina. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. extr, n. 14, p. 38-41, 2017.

ARCON, G. **Quem são os estudantes de medicina que tentam suicídio? Programa de pós-graduação em psiquiatria e ciências do comportamento.** (Dissertação) Mestrado em Psiquiatria - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

COENTRE, R.; FARAVELLI, C.; FIGUEIRA, M. L. Assessment of depression and suicidal behaviour among medical students in Portugal. **International journal of medical education**, v. 7, p. 354, 2016.

DA SILVA, R. A.; et al. Avaliação do estresse em estudantes de medicina de uma universidade particular de São Paulo. **Revista Extensão**, v. 4, n. 1, p. 17-27, 2020.

DE DIO, S.; et al. Depressive disorders in students of medicine of the Universidad International Tres Fronteras" Uninter", Ciudad del Este, Paraguay (2016). **Revista del Nacional**, v. 9, n. 2, p. 20-31, 2017.

JUNIOR, M. A. G. N.; et al. Depressão em estudantes de medicina. **Rev Med Minas Gerais**, v. 25, n. 4, p. 562-567, 2015.

KUMAR, S. G.; et al. Prevalence of depression and its relation to stress level among medical students in Puducherry, India. **Industrial psychiatry journal**, v. 26, n. 1, p. 86, 2017.

MILETIC, V.; et al. Demographic risk factors for suicide and depression among Serbian medical school students. **Social psychiatry and psychiatric epidemiology**, v. 50, n. 4, p. 633-638, 2015.

MOTTA, I. C. M.; SOARES, R. C. M.; BELMONTE, T. S. A. Uma Investigação sobre Disfunções Familiares em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 47-56, 2019.

OSAMA, M.; et al. Suicidal ideation among medical students of Pakistan: a cross-sectional study. **Journal of forensic and legal medicine**, v. 27, p. 65-68, 2014.

PACHECO, J. P.; et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 39, n. 4, p. 369-378, 2017.

PRUTHI, S.; et al. Medical students hanging by a thread. **Education for Health**, v. 28, n. 2, p. 150, 2015.

PUTHRAN, R.; et al. Prevalence of depression amongst medical students: A meta-analysis. **Medical education**, v. 50, n. 4, p. 456-468, 2016.

RODRÍGUEZ, E. D.; et al. Prevalencia de la ideación suicida en estudiantes de Medicina en Latinoamérica: un meta análisis. **Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo: RIDE**, v. 8, n. 15, p. 387-418, 2017.

ROTENSTEIN, L. S.; et al. Prevalence of depression, depressive symptoms, and suicidal ideation among medical students: a systematic review and meta-analysis. **Jama**, v. 316, n. 21, p. 2214-2236, 2016.

SANTA, N. D.; CANTILINO, A. Suicídio entre médicos e estudantes de medicina: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 772-780, 2016.

SUN, L.; et al. Suicidal ideation, plans and attempts among medical college students in china: the effect of their parental characteristics. **Psychiatry research**, v. 247, p. 139-143, 2017.

TABALIPA, F. O.; et al. Prevalence of anxiety and depression among medical students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 388-394, 2015.

TAN, S. T.; et al. Prevalence and predictors of suicidality among medical students in a public university. **Med J Malaysia**, v. 70, n. 1, p. 1-5, 2015.

TENÓRIO, L. P.; et al. Saúde mental de estudantes de escolas médicas com diferentes modelos de ensino. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 574-582, 2016.

VASCONCELOS, T. C.; et al. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 135-142, 2015.